

Acompanhamento fonoaudiológico da criança de risco – uma experiência de extensão universitária

Danielle Diniz de Paula¹

Andrezza Gonzalez Escarce²

Maisa Alves Teixeira³

Micaela Geane Santos Lima⁴

Nathália Stefanny Oliveira Gomes⁵

Stela Maris Aguiar Lemos⁶

RESUMO

A Extensão Universitária mostra-se como atividade de grande importância para o fortalecimento da relação Universidade e Comunidade. No âmbito acadêmico, as ações de extensão universitária têm sido uma importante ferramenta para o aprendizado do discente, por meio de vivências da clínica fonoaudiológica, proporcionando a promoção à saúde e intervenção precoce. Neste contexto, cita-se o projeto de extensão “Ambulatório da Criança de Risco - ACRIAR”, o qual promove ao estudante aprendizado para atuação com crianças pré-termo, viabilizando a inserção precoce na atuação clínica. Destaca-se a influência que as atividades de extensão exercem sobre a formação do profissional uma vez que objetivam introduzir o estudante à prática clínica precocemente, garantindo assim um profissional mais capacitado. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estudantes do Curso de fonoaudiologia da UFMG quanto à participação no projeto de extensão “ACRIAR” e a relevância para formação profissional. A coleta dos dados deste estudo ocorreu no período de novembro de 2017 a junho de 2018, nos atendimentos às crianças no ACRIAR. Neste projeto, são atendidos recém-nascidos pré-termo, com baixo peso e/ou idade gestacional inferior a 34 semanas, cujo acompanhamento ocorre até os sete anos de idade por uma equipe multiprofissional. Durante o período de novembro de 2017 a dezembro de 2018, foram recebidas 357 crianças para o acompanhamento fonoaudiológico. No primeiro atendimento da Fonoaudiologia é realizada anamnese; avaliação do desenvolvimento da linguagem; acompanhamento e avaliação auditiva; orientações aos cuidadores sobre o desenvolvimento da linguagem e audição da criança; realização de encaminhamentos e agendamento para nova consulta. No retorno, as crianças são reavaliadas e são realizados novos encaminhamentos de acordo com as demandas. A experiência no projeto de extensão ACRIAR proporcionou melhor percepção sobre a importância do acompanhamento fonoaudiológico em crianças de risco, que possibilita detecção e intervenção precoce em possíveis distúrbios fonoaudiológicos, principalmente nos relacionados ao desenvolvimento da linguagem.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Linguagem. Audição. Fonoaudiologia. Extensão.

¹ Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG / Belo Horizonte).
E-mail: danidiniz.fono@gmail.com.

² Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG / Belo Horizonte).
E-mail: andrezza.ge@gmail.com.

³ Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/ Belo Horizonte).
E-mail: maisaalves.m@gmail.com.

⁴ Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/ Belo Horizonte).
E-mail: micaelalima65@gmail.com.

⁵ Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG / Belo Horizonte).
E-mail: nathaliaste.fono@gmail.com.

⁶ Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG / Belo Horizonte). E-mail: lemos.stela@gmail.com.

Speech therapy follow-up of at-risk children - an university extension experience

ABSTRACT

University Extension is an important activity for strengthening the University and Community relationship. In the academic field, university extension actions have been an important tool for student learning through speech therapy experiences, providing health promotion and early intervention. In this context, the extension project “Ambulatory of Risk Children - ACRIAR” is cited, which promotes the student learning to work with preterm children, enabling the early insertion in the clinical practice. We highlight the influence that extension activities have on the education of professionals since they aim to introduce the student to clinical practice early, thus ensuring a more capable professional. This work aims to report the experience of students of the speech therapy course at UFMG regarding the participation in the extension project “ACRIAR” and relevance to professional training. The data collection of this study took place from November 2017 to June 2018, in attendance to children in ACRIAR. In this project, preterm newborns with low birth weight and / or gestational age of less than 34 weeks are assisted, followed up by seven years of age by a multiprofessional team. From November 2017 to December 2018, 357 children were received for speech therapy. In the first speech therapy service anamnesis is performed; assessment of language development; hearing monitoring and evaluation; guidance to caregivers about language development and child hearing; referrals and scheduling for new consultation. Upon return, the children are reevaluated and new referrals are made according to the demands. Experience in the ACRIAR extension project provided better insight into the importance of speech-language follow-up in at-risk children, which enables early detection and intervention in possible speech-language disorders, especially those related to language development.

Keywords: Premature newborn. Language. Hearing. Speech therapy. Extension.

1 INTRODUÇÃO

A literatura aponta que, apesar do crescimento no número de profissionais da Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda há uma desigualdade na distribuição de fonoaudiólogos para o atendimento das necessidades da população, em diferentes unidades federativas. (NASCIMENTO; NAKAMURA, 2018, p.180; SANTOS *et al.*, 2010, p.197). Em estudo realizado por Sousa e colaboradores (2017, p.219), foi observado que, apesar dos avanços, é desigual o acesso ao fonoaudiólogo no SUS, sendo as unidades federativas que apresentaram os melhores indicadores são aquelas com maiores índices nos aspectos sociais e econômicos, e com disponibilização de cursos de graduação em Fonoaudiologia. O conhecimento do impacto dos distúrbios da comunicação humana no desenvolvimento infantil e na melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade proporcionou a ampliação da inserção do fonoaudiólogo nos serviços de saúde e instituições educacionais, com atuação em diferentes unidades. (SANTOS *et al.*, 2010, p.197).

Em estudo realizado por Santos e colaboradores (2010), foi realizada análise da distribuição de fonoaudiólogos nas macro e microrregiões do Estado de Minas Gerais, a partir de dados disponibilizados no DATASUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE). A análise evidenciou deficiência na inserção do fonoaudiólogo na assistência à saúde, mostrando que pouco mais um terço dos municípios pesquisados dispunham desses profissionais, com maior concentração nas cidades com mais de 40.000 habitantes. As autoras ressaltaram sobre “a necessidade de mobilização dos fonoaudiólogos e dos gestores de saúde a fim de se garantir a integralidade da atenção à saúde no estado” (SANTOS *et al.*, 2010, p. 198).

Atualmente, verifica-se evidente dificuldade do sistema de saúde em garantir a atenção à saúde aos usuários diante da crescente demanda de pacientes com distúrbios da comunicação humana (MIRANDA *et al.*, 2015, p.72; NASCIMENTO; NAKAMURA, 2018, p.182). Tal fato resulta da relação estabelecida entre as vagas disponibilizadas para atendimento fonoaudiológico na rede pública de saúde, inclusive no estado de Minas Gerais, o número de fonoaudiólogos contratados pelo município e os recursos disponíveis. (SANTOS *et al.*, 2011, p.202).

Diante do exposto, ressalta-se a importância de uma formação profissional pautada na extensão, na ampliação do olhar às demandas da sociedade, capaz de preparar o indivíduo para fazer a diferença frente aos atendimentos de saúde. O Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, que tem em seu alicerce três pilares da educação (o ensino, a pesquisa e a extensão), tem como preocupação a formação de profissionais humanistas, críticos, generalistas e reflexivos, capazes de planejar e implementar ações programáticas em distintas realidades, buscando métodos e técnicas que garantam a qualidade e humanização dos atendimentos, além de desenvolver, discutir e disseminar novas tecnologias de prática fonoaudiológica. Dessa maneira, o curso proporciona aos estudantes um processo de aprendizagem com vivências / experiências nas diferentes áreas da Fonoaudiologia, por meio de diversas atividades e, dentre elas, destacam-se os Projetos de Extensão, que têm como característica um processo educativo interdisciplinar que promove um diálogo transformador da universidade com a sociedade (**Fonoaudiologia UFMG 15 anos**, 2014).

A Extensão Universitária mostra-se como atividade de grande relevância para o fortalecimento da relação Universidade e Comunidade, com benefícios para ambos, pois favorece a troca de saberes e comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Assim, por meio da disponibilização do conhecimento, pode-se de fato cumprir o compromisso com o avanço da qualidade de vida da comunidade (ROCHA 2007 *apud* SILVA, 2011, p.2).

Verifica-se, portanto que, na prática, a extensão viabiliza a realização de atividades promovidas pela comunidade acadêmica, que garantam a integralidade das ações de saúde com o

desenvolvimento de ações com caráter preventivo e curativo, individual e coletivo, buscando atender as necessidades da população e, ao mesmo tempo, promover o aprendizado teórico e prático dos discentes. Esse processo entre a teoria e a prática faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula e possibilite uma mudança social na vida da comunidade.

Nesse contexto, destaca-se o projeto de extensão da UFMG o “Ambulatório da Criança de Risco - ACRIAR”, cuja ação proporciona acompanhamento multidisciplinar da criança pré-termo com a finalidade de detectar possíveis alterações em seu desenvolvimento.

O projeto ACRIAR, ambulatório vinculado ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG) é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM-UFMG), realizado no Hospital Bias Fortes, em Belo Horizonte / MG. “É um ambulatório de *follow-up* de recém-nascidos pré-termo (RNPT), com baixo peso (menor que 1500 gramas) ou idade gestacional inferior a 34 semanas ou ambos, provenientes da Unidade de Cuidados Progressivos Neonatal da Maternidade Otto Cirne do HC/UFMG.” O acompanhamento dessas crianças é realizado por uma equipe multidisciplinar (fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, pediatra, neuropediatra, psicologia, enfermagem, assistência social e auxiliares administrativos) desde a alta hospitalar até os sete anos de idade (ACRIAR, 2018). Assim, o Projeto ACRIAR tem como objetivo geral:

Atendimento multi e interdisciplinar de RNPT com o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor, vacinação específica para RNPT, prevenção, cuidados especiais e tratamento de doenças prevalentes nesta população vulnerável e intervenção o mais precoce possível visando prevenção e tratamento das sequelas associadas à prematuridade. (ACRIAR, 2018).

A prematuridade e o baixo peso ao nascimento possuem implicações que, a longo prazo, podem causar sequelas incapacitantes em diversos aspectos, o que requer uma intervenção precoce e acompanhamento profissional com o intuito de promover condições necessárias para que o desenvolvimento da criança seja o mais adequado possível (WEISS E FUJINAGA, 2007, p. 124). Em razão disso, destaca-se a importância de ações que proporcionem acolhimento a estas crianças e de seus familiares, a fim de favorecer o desenvolvimento global e pleno do bebê. (WEISS E FUJINAGA, 2007, p. 124).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é relatar a vivência de estudantes do Curso de Fonoaudiologia em práticas de extensão de *follow-up* de recém-nascidos pré-termo em um hospital de ensino.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do quarto, nono e décimo períodos do curso de Fonoaudiologia, no período compreendido entre novembro de 2017 a dezembro de 2018, no *follow-up* de recém-nascidos pré-termo.

O cenário de estudo foi o Ambulatório de Crianças de Alto Risco integrante da rede pública de saúde, no qual são realizados atendimentos multiprofissionais, inclusive o fonoaudiológico, realizados no quarto andar do Hospital BIAS Fortes, às quartas-feiras, das 13h30min às 17h30min. A faixa etária das crianças atendidas é de zero a sete anos de idade. Os atendimentos são realizados em duplas pelos graduandos do quarto período, sob a monitoria das graduandas dos nono e décimo períodos, e supervisionados por fonoaudiólogas graduadas e por uma docente. Sendo assim, a equipe de fonoaudiologia é formada por uma docente (coordenadora do projeto) do Curso de Fonoaudiologia, duas fonoaudiólogas, sendo uma doutoranda em Neurociências e outra mestranda em Ciências Fonoaudiológica e 12 graduandos do Curso de Fonoaudiologia da UFMG.

No primeiro atendimento da Fonoaudiologia, é realizada anamnese; avaliação do desenvolvimento da linguagem, por meio do Protocolo adaptado para avaliação de crianças de dois a 24 meses (GORDO *et al.*, 1994) e do Protocolo de Observação de Comportamentos de Crianças de 0 a 6 anos (CHIARI, 1991); avaliação auditiva por meio de meatoscopia e da realização do exame de Emissões Otoacústicas Transientes; orientações aos familiares e cuidadores sobre o desenvolvimento da linguagem e audição da criança; realização de encaminhamentos, quando necessário; e agendamento para nova consulta que ocorrerá de acordo com os marcos do desenvolvimento da criança. Nas consultas de acompanhamento subsequentes, são realizadas avaliações do desenvolvimento da linguagem, conforme idade da criança. O acompanhamento ocorre até os sete anos de idade.

O Protocolo adaptado para avaliação de crianças de dois a 24 meses (GORDO *et al.*, 1994) é um instrumento que avalia os aspectos / marcos do desenvolvimento em várias funções (auditiva receptiva, expressiva ou visual), por meio de questionamentos realizados com o acompanhante / cuidador e avaliação de aspectos expressivos, receptivos, visuais, alimentação e interação social da criança. A função é considerada alterada se ocorrer 25% de erros, em determinada categoria (DO NASCIMENTO, 2012, p.17).

O Protocolo de Observação de Comportamentos de Crianças de 0 a 6 anos (CHIARI, 1991) avalia as condutas passíveis de serem observadas, de acordo com a idade cronológica da criança, do nascimento aos seis anos de idade. É um instrumento subjetivo, disposto nos domínios de

Comunicação (recepção e emissão), Motor e Aspectos Cognitivos da Linguagem, sendo que as respostas podem vir de observações do comportamento ou perguntas ao acompanhante.

As Emissões Otoacústicas (EOA) são sons registrados no conduto auditivo externo, gerados pela atividade micromecânica não linear das células ciliadas externas do órgão de Corti (SIANO, 2014). O sistema de registro consiste de uma interface que irá gerar o estímulo, realizar o registro e analisar a resposta, tendo como acessório uma sonda que difere de acordo com o tipo de EOA pesquisado, que podem ser transientes (EOAT) ou por produto de distorção (EOAPD). O registro é feito por meio de um microfone inserido na sonda, visto que as respostas obtidas são vibratórias.

As EOATs se referem a uma técnica que utiliza estímulos acústicos de fraca intensidade, normalmente o clique, que se manifestam como uma onda sonora complexa no conduto auditivo externo durante curto espaço de tempo após a apresentação do estímulo (BASSETO *et al.*, 2003, p.85).

Em todas as consultas, após as avaliações, os responsáveis receberam devolutiva sobre o desenvolvimento da criança, com informações e orientações sobre o desenvolvimento típico e alterações encontradas. Os pais foram orientados a respeito de atividades de estimulação do desenvolvimento das crianças, bem como receberam encaminhamentos para outros profissionais da saúde, quando necessário, para acompanhamento e assim favorecer melhor desenvolvimento da criança. Nos casos de evidências ou queixas de disfagias relatados pelos pais ou pediatras, foram realizadas avaliações simplificadas e encaminhadas para o ambulatório especializado.

Após o término dos atendimentos fonoaudiológicos, a coordenadora se reúne com os estudantes para discussão dos casos atendidos, possibilitando o conhecimento de todos os casos atendidos no dia e proporcionando aos discentes o aprendizado e desenvolvimento do raciocínio clínico.

O projeto de extensão ACRIAR apresenta, na área da Fonoaudiologia, o objetivo geral de oportunizar o desenvolvimento de habilidades no acolhimento e atendimento aos pais e crianças, bem como a organização e desenvolvimento da escrita em prontuários pelos graduandos.

3 RESULTADOS

Os atendimentos da Fonoaudiologia foram realizados em duplas pelos estudantes do quarto período e acompanhados pelas discentes do nono e décimo períodos, sob a supervisão das fonoaudiólogas e da docente responsável. Foram realizadas avaliações do desenvolvimento da linguagem e da audição com aplicação de testes padronizados e protocolos.

Os discentes do quarto período passaram por um período de instrumentalização antes de iniciarem os atendimentos no ambulatório ACRIAR, uma vez que ainda não haviam experienciado a prática clínica. Assim, os alunos realizaram observação dos atendimentos e receberam orientações e explicações sobre a atuação, aplicação de protocolos e de toda a fundamentação teórica. Esse procedimento foi de fundamental importância para que os estudantes adquirissem conhecimento dos métodos realizados, previamente à prática no ambulatório.

Durante o período de novembro de 2017 a dezembro de 2018, foi realizado um total de 357 atendimentos, sendo estes decorrentes de encaminhamentos para primeira consulta ou agendamentos para acompanhamento fonoaudiológico. Os atendimentos tiveram duração média de 30 a 40 minutos, sendo essa variação devido às demandas da família e dificuldade da criança na realização das atividades propostas para avaliação. Vale destacar que tais atendimentos foram supervisionados e proporcionaram aos estudantes uma vivência que une o conhecimento teórico e aprendizado prático, permitindo a construção e desenvolvimento do raciocínio clínico, com olhar para o desenvolvimento global do paciente.

Após a avaliação, os estudantes e profissionais forneciam *feedback* aos responsáveis e realizaram orientações quanto ao desenvolvimento da criança, conforme o Quadro 1. Em caso de inadequação dos resultados foram realizados os encaminhamentos para avaliação fonoaudiológica completa e/ou outra conduta apropriada.

Quadro 1 - Orientações realizadas aos pais por faixa etária da criança

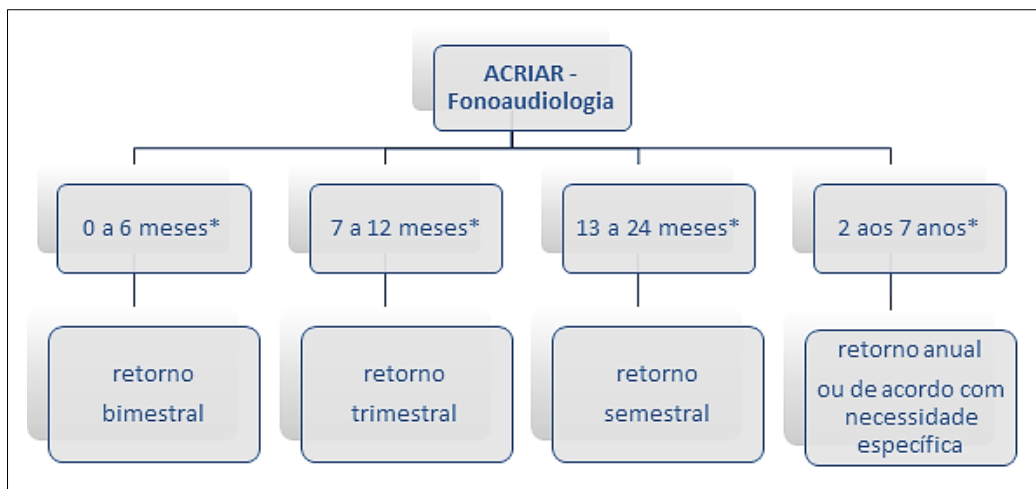
Faixa etária	Principais eixos de orientações
0 a 6 meses	<ul style="list-style-type: none">- Aspectos receptivos e emissivos da comunicação (espera-se reação aos estímulos ambientais e solicitações verbais, vocalizações generalizadas com padrão silábico e entonação);- Aspectos auditivos (propiciar experiências auditivas);- Alimentação
7 a 12 meses	<ul style="list-style-type: none">- Aspectos receptivos e emissivos da comunicação (Início da emissão das primeiras palavras)- Aspectos auditivos (propiciar experiências auditivas);- Alimentação
13 a 18 meses	<ul style="list-style-type: none">- Aspectos receptivos e expressivos da comunicação; (identifica e nomeia partes do corpo e objetos familiares, compreende até duas ordens simples, realiza emissão de palavra-frase e palavras justapostas);- Aspectos auditivos (propiciar experiências auditivas);- Aspectos cognitivos da linguagem; Alimentação
19 a 24 meses	<ul style="list-style-type: none">- Aspectos receptivos e expressivos da comunicação (Espera-se elaboração de frases com duas palavras)- Aspectos auditivos (propiciar experiências auditivas);- Aspectos cognitivos da linguagem; Interação social;- Alimentação.

Faixa etária	Principais eixos de orientações
3 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos receptivos e emissivos da comunicação (Espera-se compreensão de ordens simples) - Aspectos cognitivos da linguagem. - Aspectos auditivos (Processamento auditivo central - localização, memória sequencial verbal e não verbal).
4 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos receptivos e emissivos da comunicação (Espera-se compreensão de regras simples. Elaboração de frases simples); - Aspectos cognitivos da linguagem. - Aspectos auditivos (Processamento auditivo central - localização, memória sequencial verbal e não verbal).
5 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos receptivos e emissivos da comunicação (Espera-se fala correta com frases completas e domínio de todos os fonemas da língua materna) - Aspectos cognitivos da linguagem. - Aspectos auditivos (Processamento auditivo central).
6 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos receptivos e emissivos da comunicação. (Aprendizado da leitura e escrita) - Aspectos cognitivos da linguagem. - Aspectos auditivos (Processamento auditivo central).
7 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos receptivos e emissivos da comunicação. (Aprendizado da leitura e escrita) - Aspectos cognitivos da linguagem. - Aspectos auditivos (Processamento auditivo central). - Orientações para alta (manutenção e vigilância dos aspectos do desenvolvimento infantil já orientados, além de atenção à possíveis alterações fonoaudiológicas futuras)

Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

Os atendimentos eram finalizados após o agendamento da próxima consulta, conforme exemplificado na figura 1. O tempo de retorno pode variar dependendo do caso, suas especificidades e necessidades. No retorno, as crianças são reavaliadas e, se necessário, são realizados novos encaminhamentos.

Figura 1 - Fluxograma de retornos nos atendimentos de acordo com a faixa etária



Fonte: Elaboração das autoras, 2020.

*Os encaminhamentos são realizados de acordo com as necessidades específicas de cada criança.

4 DISCUSSÃO

A participação no projeto de extensão ACRIAR proporciona aos estudantes o aprendizado para atuação com RNPT, viabilizando a inserção e atuação da prática clínica. Os estudantes têm a possibilidade de avaliar as alterações do desenvolvimento neuropsicomotor encontradas nos RNPT e de realizar orientações aos responsáveis a respeito dos estímulos que, se realizados adequadamente, são essenciais para desenvolver as potencialidades da criança. Os estudantes aprendem e observam na prática a importância da intervenção precoce tanto para o desenvolvimento do RNPT quanto para o entendimento da família a respeito das dificuldades da criança, visando um melhor prognóstico.

Na prática clínica, “a avaliação de linguagem pode ser realizada por meio de quatro tipos de instrumentos: testes padronizados, escalas de desenvolvimento, protocolos e observação do comportamento” (DO NASCIMENTO, 2012, p.23), todos utilizados no processo de avaliação no projeto ACRIAR na área da Fonoaudiologia.

Para realização das avaliações, é necessário ressaltar a importância da protocolização, que deve respeitar os conceitos e marcos do desenvolvimento sedimentados (FERREIRA-VASQUES; LAMONICA, 2018, p.4). O uso de protocolos é necessário para o aprendizado do estudante, que precisa de todo conceito do desenvolvimento típico e dos marcos do desenvolvimento, quanto para a realização correta da triagem para os riscos no desenvolvimento específico ou global da criança.

O projeto ACRIAR também possibilita a integralidade das ações de saúde com caráter preventivo e curativo, individual e coletivo, buscando atender as necessidades da população.

Como citado anteriormente, foram considerados recém-nascidos pré-termo aqueles abaixo de 37 semanas de idade gestacional. Pesquisas revelam que no final da década de 90, no Brasil, cerca de metade dos nascidos prematuros sobreviviam devido a cuidados profissionais, tais como controle da temperatura, prevenção de infecções e adequação do aporte nutricional (CALADO; SOUZA, 2012, p.176). Entretanto, existem muitas preocupações quanto à qualidade de vida desses bebês com o decorrer do desenvolvimento. Assim, a equipe envolvida nos cuidados com RNPT deve dar suporte com o objetivo de favorecer o bom desenvolvimento global da criança.

A fonoaudiologia atua nos aspectos relacionados ao desenvolvimento da linguagem e da audição, bem como na alimentação segura e no contato mãe/bebê (CALADO; SOUZA, 2012, p.176).

Ao nascer, o RNPT apresenta imaturidade global, sendo necessário o acompanhamento para monitorar e estimular o desenvolvimento global, visando que este ocorra o mais próximo da normalidade. Para isso, é essencial que o estudante tenha conhecimento sobre o desenvolvimento

global adequado para entender e realizar as intervenções adequadas nos RNPT. Assim, por meio do conhecimento do desenvolvimento típico é que o estudante conseguirá desenvolver seu raciocínio clínico.

O número de atendimentos realizados reflete que as intervenções têm apresentado êxito, pois as alterações foram detectadas precocemente e as crianças encaminhadas aos serviços necessários. Além disso, os responsáveis receberam orientações importantes para estimulação da linguagem, entre outros aspectos, devido à importância dos fatores socioambientais associados aos biológicos no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e da linguagem (RUGOLO, 2005, p.106).

É essencial o acompanhamento do desenvolvimento da linguagem e da audição das crianças, principalmente nos primeiros anos de vida, com a finalidade de identificar alterações o mais precocemente possível e, assim, realizar uma intervenção adequada que irá favorecer a aprendizagem, comunicação e o desenvolvimento global da criança.

O uso de protocolos (CHIARI, 1991 e GORDO, 1994) padronizados para avaliação e reavaliação, como utilizado no ACRIAR, permite, por meio dos resultados, uma reflexão sobre o desenvolvimento, as condutas, evolução e sobre a eficácia da intervenção fonoaudiológica.

Realizar todo o procedimento de atendimento e participar da supervisão possibilitou aos estudantes a experiência da prática clínica, o aprendizado de gerenciamento dos casos, com oportunidade de esclarecimento de dúvidas e construção e desenvolvimento do raciocínio clínico fonoaudiológico (CORRÊA *et al.*, 2016, p.1223). Além disso, a discussão dos casos é um momento primordial para que a coordenadora e os estudantes comecem a construir uma relação de corresponsabilização pelas ações que foram implementadas.

Dessa forma, foi possível perceber que a participação no projeto de extensão ACRIAR proporcionou aos estudantes a oportunidade de desenvolver ações embasadas no conhecimento científico e teórico, adquiridos ao longo dos semestres da graduação.

5 CONCLUSÃO

A experiência no projeto de extensão ACRIAR proporcionou melhor percepção sobre a importância do acompanhamento fonoaudiológico em crianças de risco, o que possibilita a detecção e prevenção precoce de possíveis distúrbios fonoaudiológicos, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento da linguagem. Além disso, o projeto oferece possibilidades de aprimoramento na atuação clínica e crescimento profissional, bem como favorece uma postura crítica e proativa dos futuros fonoaudiólogos.

É importante destacar que o aprendizado ativo propicia condições para o desenvolvimento e o aprimoramento das competências dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ACRIAR. **Projeto Acriar Ambulatório da Criança de Risco**. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/acriar/index.php>>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- BASSETTO, Mônica C. A.; CHIARI, Brasília M.; AZEVEDO, Marisa F. Emissões otoacústicas evocadas transientes (EOAET): amplitude da resposta em recém-nascidos a termo e pré-termo. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 69, n. 1, p. 84-92, jan. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992003000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2018.
- BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2019.
- CALADO, Diane Fernanda Bernal; SOUZA, Rosana de. Intervenção fonoaudiológica em recém-nascido pré-termo: estimulação oromotora e sucção não nutritiva. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 176-181, Fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2019. Epub 25 fev. 2011.
- CHIARI, BM. *et al.* Proposta de sistematização de dados da avaliação fonoaudiológica através da observação de comportamentos de criança de 0 a 6 anos. **Pró-fono**. v. 3, n. 2, p. 29-36, 1991.
- CORREA, Camila de Castro; ARAKAWA, Aline Megumi; MAXIMINO, Luciana Paula. Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 1222-1229, out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000501222&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201618518215>.
- DO NASCIMENTO, Cintia Ribeiro. **Instrumentos de avaliação de linguagem para bebês entre 0 a 12 meses e Avaliação de Linguagem em bebês no terceiro bimestre de vida: comparação entre dois instrumentos de avaliação**. 2012. Fonoaudiologia. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- DUARTE, Cibelle de Mesquita. **Audição e linguagem em crianças com fenilcetonúria**. 2009. Fonoaudiologia. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- FERREIRA-VASQUES, Amanda Tragueta; LAMONICA, Dionísia Aparecida Cusin. Instrumentalized evaluation for diagnosis of developmental disorders in childhood: a new Brazilian reality. **CoDAS**, São Paulo, v. 30, n. 6, e20180056, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822018000600502&lng=en&nrm=iso>. Epub 08 nov 2018. Acesso em: 22 fev. 2019.

GAMA, Ana Cristina Côrtes; COUTO, Érica Araujo Brandão; REIS, Vanessa de Oliveira Martins. **“Fonoaudiologia UFMG - 15 anos”**. Prograd/UFMG (PIQEG-28). V.1, 2014. E-book. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/cegrad_antigo/fon/ebook.php>. Acesso em: 23 fev. 2019.

GIRARDI, Ana Lúcia F. Nobile. Intervenção precoce e a clínica fonoaudiológica. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 144-163, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282010000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jan. 2019.

GORDO, Angela *et al.* Triagem auditiva em bebês de 2 a 12 meses/ Audiological screening in infants from 2 to 12 months. **Pró Fono**. v. 6, n. 1, p. 7-13, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATA SUS. **Caderno de Informações em Saúde do estado de Minas Gerais, versão fevereiro de 2009**. Disponível em: <www.datasus.gov.br>. Acesso em: 24 fev. 2019.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte *et al.* Assistência fonoaudiológica no SUS: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 71-79, fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000100071&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jan. 2019.

NASCIMENTO, Fernanda Mara do; RODRIGUES, Marina Brandão; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Programa de orientação: como estimular a linguagem das crianças nascidas pré-termo. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 155-165, ago. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2019.

NASCIMENTO, Camila Lima, NAKAMURA, Helenice Yemi. Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 179-185, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/32746>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

RUGOLO, Ligia Maria Suppo de Souza. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. **J. Pediatria** (Rio J.), Porto Alegre, v. 81, n. 1, supl. 1, p. S101-S110, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SANTOS, Juliana Nunes *et al.* Inserção dos fonoaudiólogos no SUS/MG e sua distribuição no território do estado de Minas Gerais. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 196-205, Abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000200002&lng=en&nrm=iso>. Epub 12 ago, 2011. Acesso em: 23 fev. 2019.

SIANO, Helena Cristina; FROTA, Silvana. Emissões otoacústicas evocadas transientes em recém-nascidos a termo e pré-termo. **Rev. CEFAC**. 2014 Jul-Ago; 16(4):1088-1096. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000401088>. Acesso em: 25 set. 2019.

SILVA, Maria Emília Macedo Lopes; BRASIL, Christina Cesar Praça; REGIS, Aretuza Carla da Fonseca. Desafio do Núcleo de Atenção Médica Integrada diante da necessidade de inserção de fonoaudiólogo na Rede Municipal de Saúde de Fortaleza. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 838-851, Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 fev. 2019.

SILVA, Valéria Poliana. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica.** Vitória, 2011. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/74229431-Ensino-pesquisa-e-extensao-uma-analise-das-atividades-desenvolvidas-no-gpam-e-suas-contribuicoes-para-a-formacao-academica.html>>. Acesso em: 23 fev. 2019

SOUSA, Maria de Fátima Silva de *et al.* Evolução da oferta de fonoaudiólogos no SUS e na atenção primária à saúde, no Brasil. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 213-220, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000200213&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 fev. 2019.

WEISS, Maeby Caseker; FUJINAGA, Cristina Ide. Prevalência de nascimentos baixo peso e prematuro na cidade de Irati-PR: implicações para a fonoaudiologia. **Revista Salus-Guarapuava**, Paraná, v.1, n.2, p. 123-127, 2007. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/686/793>>. Acesso em: 30 nov. 2018.